



AMBIENTES FAVORÁVEIS À INTERAÇÃO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL

Autora: Raissa Rocha Godinho ¹

Coautora: Patrícia Medina ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar como a relação da educação para a cidadania global capacita e contribui para a interação criança-escola, buscando compreender o processo que possibilita essa criação de laços. Como hipótese, essa educação gerará mudanças significativas na autoconfiança da criança, no desenvolvimento cognitivo, emocional, na sua percepção de coletividade e promoção individual de uma condição capaz de gerar responsabilidade orientada à cidadania e a busca de mudanças positivas no mundo. A metodologia utilizada constituiu-se de pesquisa de revisão bibliográfica sistemática integrativa. Os procedimentos adotados foram: a) buscas no banco de dados da biblioteca digital do Google acadêmico por meio dos descritores: (1) Autoconfiança. Ambientes favoráveis. Interação criança-escola; (2) Ambientes. b) a busca resultou na seleção de seis artigos, c) integrados com quatro outros artigos intencionalmente por sua relevância e documento de referência da Unesco. Dentre os resultados relevantes chegou-se que a educação para a cidadania global deverá estimular a proximidade com a escola e a comunidade, envolvendo-a em atividades que envolvem meio ambiente e comunidade, com perspectiva de futuro, pois os estímulos a farão se desenvolver de forma entrelaçada local e globalmente que orientada à empatia, o respeito às diferenças, à concórdia, amizade e o entendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Criança-Escola. Cidadania. UNESCO. Futuro.

INTRODUÇÃO

Criança é um termo que começou a ser utilizado entre o século XVII e XVIII. Antes disso, não se separava a criança do adulto, pois a criança era vista como um adulto em miniatura e do qual compartilhava de seus trabalhos, roupas e jogos. Com o passar do tempo, especialmente em decorrência da escolarização, cuidados com a higiene e com o afeto familiar,

¹ Pedagoga formada na Universidade Federal do Tocantins UFT de Palmas, TO. E-mail: raissa_godinho@hotmail.com

² Doutora em Educação: Cultura e Processos Educacionais pela Universidade Federal do Goiás - Brasil. Professora Ajunta da Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: patriciamedina@uft.edu.br



as crianças se separaram dos adultos, assim como separamos hoje, essas mesmas crianças por idade, dadas as similitudes, em uma sala.

A educação infantil, na dimensão escolarizada, tem como finalidade o desenvolvimento de crianças com idade de zero a cinco anos mediante processo intencional que implica na aplicação de práticas pedagógicas que respeitando os conhecimentos já adquiridos, são estimulados a apreenderem novos conhecimentos num processo de constituição de sua formação. Para isso, a escola deve proporcionar condições ambientais e de recursos humanos favoráveis que possibilitem a interação entre as crianças, com outros adultos, conteúdos e experiências de modo que paulatinamente vão ganhando desenvoltura, conquistam confiança e amadurecem em autonomia.

Na realidade contemporânea, se ampliam as relações que ultrapassam os limites das famílias que até recentemente eram regras, ou no máximo as comunidades próximas e, cada vez mais, desde o nascimento, as crianças são submetidas a valores globais.

Neste sentido, uma das possibilidades educativas para a primeira infância é apresentada pela Organização das Nações Unidas (ONU), pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na denominada Agenda 2030 que reflete o equilíbrio entre cinco princípios, quais seja: Pessoas, Planeta, Paz, Parcerias e Prosperidade que se apresentam como pilares desta estratégia global o que requer uma educação orientada para a cidadania global.

A Cidadania Global promove o respeito por todos, edificando um sentimento de pertencimento a um mundo comum, o planeta terra e estimula a ajuda mútua às pessoas de qualquer lugar com vista a se tornarem pessoas engajadas e responsáveis pelo bem comum. Assim, visa empoderar pessoas a assumirem um papel ativo, correspondente de modo que sejam capazes de questionar, mas também promover a resolução dos desafios globais tornando-se sujeitos proativos para um mundo mais pacífico, tolerante e seguro, ao seu nível de possibilidade e idade (ONU, 2020, *Online*).

A construção do percurso metodológico orientador da pesquisa que resulta neste artigo seguiu os procedimentos da pesquisa de revisão bibliográfica sistemática integrativa. Os procedimentos adotados foram: a) buscas no banco de dados da biblioteca digital do Google acadêmico por meio dos descritores: (1) Autoconfiança. Ambientes favoráveis. Interação criança-escola; (2) Ambientes. Cidadania global realizada em agosto de 2018. Utilizando-se, como critérios de inclusão: ser artigo publicado em revista científica e estarem escritos em língua portuguesa, terem sido publicados nos últimos 20 anos.



Foram localizados 15 artigos, analisados e com o foco principal na educação infantil, restaram seis estudados para este trabalho. Um artigo selecionado consta experiências no 1º ano do ensino fundamental, porém o estudo foi feito também em uma escola de educação infantil, proveitoso assim os aspectos de clima escolar, os relatos de experiências no âmbito geral, relacionados à ambiente e interação criança-escola, útil para essa análise. Visando integrar a pesquisa, para aprofundar os achados, utilizou-se do embasamento de quatro livros e um documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, a seguir mencionados:

Quadro 1: Artigos que compõe o estudo, por autor, periódico e ano de publicação.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	Periódico	Ano pub.
ARTIGOS ESCOLHIDOS			
Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar.	Beltrame e Moura.	Travessias	2009
Arquitetura e Educação	Lima.	Studio Nobel	1995
Escolas Bem-Sucedidas: Como são? Características de Duas Escolas Públicas Bem-Sucedidas do Distrito Federal.	Marques.	Com censo	2015
O Brincar como Experiência: um estudo com crianças de primeira série de uma escola pública rural.	Ribeiro.	Programa de pós-graduação em educação	2007
Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente.	Sapienza e Pedromônico.	Psicologia em Estudo	2005
Imaginário e culturas da infância.	Sarmento	Projeto POCTI/CED	2002
ARTIGO DA UNESCO			
Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI.	Unesco	Unesco	2015
LIVROS ESCOLHIDOS			
Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos.	Almeida.	Edições Loyola	1987
Cadernos do cárcere.	Gramsci	Civilização Brasileira	2001
Developing the global gaze in citizenship education:	Marshall	International Journal of	2005



exploring the perspectives of global education NGO workers in England.		Citizenship and Teacher Education	
Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.	Rego	Vozes	1995

Fonte: Godinho, Raissa R., pesquisa ambientes favoráveis à interação de crianças na educação infantil, abril de 2020.

Da pesquisa que resultou na seleção dos artigos acima citados, nove artigos foram rejeitados após a leitura, de seus resumos, conclusões, pois apesar de terem entre os seus descritos “ambientes”, “educação” e “infantil”, não se enquadraram na delimitação por terem uma perspectiva estritamente quantitativa, tratarem de aspectos específicos de educação ambiental ou terem foco apenas no ensino fundamental. Assim, não se ajustaram ao escopo desta revisão sendo descartados. São eles: “A relação pessoa-ambiente na prática escolar: uma análise de behavior settings em ambientes de educação infantil”, por Sarmento, Matias, Silva, Sousa, Elali (2013); “Percepção de estudantes de escolas públicas sobre o ambiente e a alimentação disponível na escola: uma abordagem emancipatória”, por Albuquerque, Martins, Modena, Campos (2014); “Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro”, por Brito, Costa (2010); “Mais que educar... ações promotoras de saúde e ambientes saudáveis na percepção do professor da escola pública”, por Silva, Catrib, Collares, Cunha (2011); “Qualidade do ambiente e fatores associados: um estudo em crianças de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil”, por Martins, Costa, Saforcada, Cunha (2004); “Educação para a cidadania global: trabalho colaborativo internacional baseado em plataforma digital”, por Fernandes, Santos (2015); “Programas de educação ambiental no ensino infantil em Palmeiras de Goiás: novos paradigmas para uma sociedade Responsável”, por Lima Ribeiro, Profeta (2004); “Educação infantil e educação ambiental: um encontro das Abordagens teóricas com a prática educativa”, por Rodrigues (2011); “Criança, Meio Ambiente e Cidadania”, por Tiriba, Barradas (1993).

Este artigo questiona a viabilidade das recomendações da UNESCO relativamente a educação para a cidadania global serem capazes de contribuir para compreender o processo que possibilita a criação de laços criança-escola, tendo como hipótese que a educação para a cidadania global gerará mudanças significativas na autoconfiança da criança, no desenvolvimento cognitivo, emocional, na sua percepção de coletividade e promoção



individual de uma condição capaz de gerar responsabilidade orientada à cidadania e à busca mudanças positivas no mundo a partir desta revisão sistemática integrativa.

Este trabalho tem como objetivo identificar a forma que as crianças desenvolvem a autoconfiança e a confiança no ambiente escolar e com adultos, a partir da literatura especializada, mediante o exame da produção acadêmica sobre o tema autoconfiança, ambientes favoráveis de interação criança-escola, análises de experiências bem sucedidas de interação criança-escola relatadas em artigos científicos e analisando o ambiente, sua importância para desenvolver as condições propícias alinhadas com a cidadania global.

Nesta acepção, a escola deve exercer a sua função e assegurar um ambiente favorável, socializador, no qual eduque para a cidadania global, ou seja, para a paz, convivencialidade, cooperação, cuidado com meio ambiente, educando com valores, conhecimentos e habilidades para ser um cidadão respeitoso, justo e sustentável de modo que a criança estabeleça um progresso individual, nas interações em grupos, com outras crianças e adultos. Contando com as contribuições da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, com o tema educação para a cidadania global e com base de pesquisa nos teóricos supracitados que foram escolhidos por suas obras porque aportam argumentos significativos à questão que orienta este artigo que foi organizado segundo os descritores que originaram a busca na base de dados.

Autoconfiança e ambientes favoráveis de interação criança-escola.

As crianças enxergam o mundo de uma forma diferente do adulto. Ela é protagonista, se desenvolve, constrói sua realidade e vivência de acordo com o meio no qual é inserida. De acordo com Sarmiento, “O imaginário infantil é inerente ao processo de formação e desenvolvimento da personalidade e racionalidade de cada criança concreta, mas isso acontece no contexto social e cultural que fornece as condições e as possibilidades desse processo.” (2002, p. 03). A percepção que a criança terá do ambiente interferirá, positiva ou negativamente, no manuseio das suas aptidões, ajudando ou prejudicando na interação e autoconfiança.

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo, para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais (LIMA, 1995, p. 187).



É importante para a evolução da criança o processo de socialização e ambientes favoráveis a ser inserida, assim proporcionará o desenvolvimento de suas habilidades. Ao entrar em contato com o ambiente escolar e ao interagir com outras crianças e adultos que não fazem parte do seu convívio familiar, a criança cria laços com esse novo mundo apresentado e o traz para a sua realidade, fazendo então parte do seu cotidiano, o seu novo lugar. Sendo assim, essa interação criança-escola deve se tornar um ambiente favorável possibilitando o convívio e o progresso da criança com o seu meio, individual e coletivo.

Nesse contexto, a escola se torna um ambiente físico e social significativo para a criança progredir e evoluir socialmente, ligada, diretamente, no convívio social da criança e na busca do próprio eu, no seu desenvolvimento individual e o aperfeiçoamento das suas competências. A criança também é um agente nessa interação, ela aprende na escola, mas também traz para a escola aspectos novos, que foram adquiridos durante a sua vida fora dos muros da escola.

O ambiente favorável torna propício alcançar a criança, fazê-la se sentir segura e acolhida, quando conquistada essa confiança e trabalhada a potencialidade da criança de acreditar em si e saber que ela é capaz de realizar alguma atividade, a escola atingi seu ápice relativamente à interação criança-escola. Beltrame e Moura (2009), afirmam que é possível perceber o valor associado a este espaço uma vez que é notável o papel do contexto escolar na formação do ser humano. O professor é um sujeito importante para transformar o ambiente escolar propício para a criança se sentir segura e confortável, pois possui qualificação, prática pedagógica, autonomia didática e o poder de compreender o que a criança necessita através da observação direta uma vez que passa significativo tempo lidando intencionalmente com a criança-aprendiz.

O professor é o responsável em transformar e construir esse ambiente, tornar a interrelações da sua classe em interfaces permeadas de respeito, de ajuda mútua e em igual tempo de bem-estar e autonomia crescente de cada criança. O professor faz a gestão de todo o contexto educativo na educação infantil. Essa gestão social deverá contribuir para que seus alunos se sintam parte importante de um grupo, que são singulares e capazes.

A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder - alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor. (ALMEIDA, 1987, p. 195)



De acordo com Marques (2015) o ambiente deve causar um bem estar, deve ser acolhedor para as pessoas que moram, estudam, trabalham nele e para que as crianças tenham essa experiência íntegra a escola de educação infantil tem que proporcionar o desenvolvimento emocional, intelectual, social, uma ligação criança-escola que a traga conforto e a necessidade de buscar mais conhecimentos, que ela sinta que possa confiar nas pessoas desse local onde está e se sinta bem recebida.

Dessa forma, a escola, através da ação pedagógica do professor, tem uma função importante para o desenvolvimento integral da criança, Sapienza e Pedromônico (2005) acreditam que a escola é um local que favorece a interação e a instauração da autoconfiança, mas isso só ocorrerá se a escola adequar o ambiente e suas práticas orientando-as intencionalmente para o progresso e interação da criança.

Experiências bem sucedidas de interação criança-escola relatadas em artigos científicos.

Etimologicamente interação é a relação de dois ou mais elementos, não necessariamente da mesma natureza, que gerará mudanças no desenvolvimento ou em algum elemento dos envolvidos. Ou seja, há uma influência mútua da criança com o ambiente escolar, importante para gerar resultados positivos, que a escola seja um lugar propício ao desenvolvimento e instauração do solo sobre o qual serão alicerçados à justiça, à solidariedade, a cooperação... este ambiente favorável, ao bem estar da criança, o respeito mútuo e sua evolução no que diz respeito ao seu comportamento pessoal e interpessoal.

De acordo com Ribeiro (2007) em pesquisa desenvolvida numa escola rural de Educação Infantil e Ensino Fundamental, diz:

Assim, aproximei-me da criança, tentei captar seu olhar, pus-me à escuta sensível de suas palavras, de seus gestos, de parte de suas escolhas, buscando perceber seus modos de ver e de relacionar-se com o mundo, em especial o mundo do qual passam a fazer parte, que é a escola (RIBEIRO, 2007, p. 124).

Sua narrativa serve para ilustrar o que afirma em seguida:

Venho falando de experiências, de vivências, de brincar, de escola, de saber, de imaginar, de inventar, de criar, em um processo dinâmico de transformação. Processo – dinâmico – transformação: palavras redundantes, quando juntas, e cada uma delas, possibilidade de invenção. A criança, em suas falas, em seus jogos, em suas brincadeiras, enfim, nas diversas expressões do cotidiano, descobre e inventa mais e mais possibilidades de ser. (RIBEIRO, 2007, p. 120)



Nesse sentido, Sarmiento aponta os aspectos da cultura da infância, “o brincar é a condição da aprendizagem e, desde logo, da aprendizagem da sociabilidade. Não espanta, por isso, que o brincar, o jogo e o brinquedo acompanhem as crianças nas diversas fases da construção das suas relações sociais.” (p. 12, 2002). É no brincar que a criança torna-se protagonista, demonstrando o que perpassa dentro dela, os seus medos, seus pensamentos, conhecimentos, sentimentos e sempre aprendendo, no “faz de conta” a fantasia sobressai a realidade, tornando-se a verdade, a ação da transformação.

O imaginário infantil, de acordo com a perspectiva que temos vindo a desenvolver sobre as culturas infantis, corresponde a um elemento nuclear da compreensão e significação do mundo pelas crianças. Com efeito, a *imaginação do real* é fundacional do seu modo de inteligibilidade. As crianças desenvolvem a sua imaginação sistematicamente a partir do que observam, experimentam, ouvem e interpretam da sua experiência vital, ao mesmo tempo que as situações que imaginam lhes permite compreender o que observam, interpretando novas situações e experiências de modo fantasista, até incorporarem como experiência vivida e interpretada. (SARMIENTO, 2002, p. 14)

O brincar, o imaginar, atrelados a um ambiente favorável serão fatores que ajudarão no autoconhecimento e autoconfiança da criança. O jeito que a criança percebe esse ambiente favorável trará benefícios para o seu desenvolvimento pessoal e para sua relação com o meio no qual está ou será introduzida, assim como às pessoas que dele participam. O ambiente é um fator pertinente para a qualidade de vida das crianças, envolve todo o corpo docente e discente e o clima que surgirá desse ambiente, da interação, do planejamento, da instituição em geral, abarcará em uma boa, ou má, qualidade de vida da criança e funcionários e afetará no resultado esperado pela escola.

Marques (2015) avaliou o desempenho de duas escolas bem-sucedidas no Brasil, no Distrito Federal – DF, que obtiveram um dos maiores desempenhos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, por ser considerado um indicador da qualidade educacional. E uma das características que ela observou que pode estar ligada ao sucesso dessas escolas foi “o clima escolar, essencial para a manutenção da ordem e caracterizado pelas boas relações interpessoais presentes nas escolas.” (p.54). Ademais “a boa relação entre professores e estudante, entre estudante e estudante e entre estudante e gestor, como um ponto favorável ao bom desempenho do estudante” (p.53).

Além disso, Sapienza e Pedromônico (2005) fizeram um estudo sobre o risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente; um dos fatores para se ter uma criança com competência para resolver os seus problemas, facilidade de demonstrar as emoções, comunicativa, confiante e com autonomia é um ambiente escolar favorável.



Assim como Masten e Coastworth (1995), Papalia e Olds (2000) acreditam que alguns fatores de proteção podem contribuir para a resiliência. Normalmente esses fatores estão relacionados à personalidade da criança, à família, às experiências de aprendizagem, à exposição reduzida ao risco e às experiências compensadoras proporcionadas, por exemplo, por um ambiente escolar favorável. (SAPIENZA e PEDROMÔNICO, 2005, p. 214)

Analisada a escola, ficou eminente a importância de um clima escolar harmônico para que haja a aprendizagem, levando em conta as relações além da sala de aula, sendo um fator imprescindível o ambiente de paz que transpareça cordialidade entre os seus funcionários. Essas boas relações são transmitidas de forma orgânica para as crianças que desse ambiente perpassam.

O ambiente e sua importância para desenvolver o tema para a cidadania global.

Cidadania Global concretiza o entendimento que o meu direito é importante, assim como respeitar o direito de todos. É ser um cidadão ativo, engajado, que faz a mudança não só na sua vida, não só no seu bairro, cidade, país, mas sim a mudança no mundo, pois sua contribuição, sua participação é essencial para o desenvolvimento da sociedade. É entender que estamos todos interligados, que o meio ambiente e tudo o que o engloba é importante. São os valores, conhecimentos, habilidades desenvolvidas que necessitamos para termos um mundo mais justo e sustentável. E educar para a cidadania global é ensinar isso a criança, a agir ativamente na mudança do social.

A Unesco dispõe que conscientizar os cidadãos sobre a importância da cidadania global para construir um futuro melhor para todos é de extrema relevância e que afetará o desenvolver do planeta, essa medida é necessária e efetiva no que tange o bem estar de todos. Quando essa medida é implantada desde a infância, as mudanças geradas serão de maior eficácia, as crianças são o futuro, as crianças que gerarão as mudanças pois os hábitos que desenvolveram se tornarão atos comuns.

É possível trabalhar a Cidadania Global com diferentes métodos e materiais, a Unesco nos traz exemplos de países que a adotaram em seu currículo escolar e que gerou significativas mudanças pois

ajudou jovens participantes a desconstruir preconceitos, desenvolver uma visão aberta com relação a terceiros, estabelecer solidariedade com os mais vulneráveis e carentes, confrontar questões de identidade nacional, estimular o engajamento ativo de jovens



Portanto, a educação para a cidadania global foi implantada no currículo por etapas, por se tratar de um tema abrangente que ultrapassa o entendimento de uma simples matéria e até mesmo ao entendimento de currículo. Essas etapas seguem as crianças desde os anos iniciais até o ensino médio. É um tema a ser trabalhado por toda a vida de uma pessoa, indo além da educação formal, abarcando também o convívio social, trata-se de um tema formal e não formal, envolve escola, família e sociedade. Daí se estabelece do por que de ser trabalhado e da importância do alcance do seu sucesso.

Implementada no currículo, a prática da cidadania global estará englobada, de acordo com a UNESCO, nas matérias já existentes de ensino adaptando os assuntos ao seu contexto, com abordagens de sustentabilidade que instiguem as crianças a questionar e buscar soluções, desenvolvendo um pensamento crítico e criativo, além de desenvolver ações no espaço escolar que as estimularão a agir em coletivo. Poderão ocorrer projetos semestrais e anuais a serem trabalhados pelas crianças, com pesquisa e resolução de problemas, intercâmbios com outras escolas, com a comunidade com o intuito de socializar e criar vínculos, mostras culturais de trabalhos, atividades desenvolvidas pelas crianças que as mostre como agentes ativos de mudanças sustentáveis e positivas.

O meio escolar deve se preocupar com o seu ambiente de aprendizagem, com o que é ensinado, o seu impacto no presente para a transformação do futuro, as mudanças que começarão ali nos anos iniciais da Educação Infantil e que transcenderá a fase adulta dessas crianças resultando em uma responsabilidade social positiva.

É imprescindível a integração da educação para a cidadania global no ambiente escolar, a escola necessita propiciar um ambiente que promova essa integração por meio do currículo e dos professores. Para isso, ter um espaço de suporte para os professores é necessário, assim como, que sejam disponibilizados cursos que contribuam com a formação do professor. “O curso visa a modelar a pedagogia e as habilidades de alta complexidade que são promovidas, de forma que os professores adquiram um sentimento do que deveriam estar fazendo na sala de aula” (UNESCO, 2015, p. 32).

O ambiente precisa dispor de experiências transformadoras, tirando a venda dos olhos dessas crianças para os problemas a serem enfrentados, para o desenvolvimento da mente criativa e solucionadora de problemas, para serem participantes ativas e engajadas com o bem



estar do mundo, com respeito e compaixão aos próximos e diferentes, com essas atitudes a escola moldará cidadãos responsáveis.

Os meios para conquistar a confiança e um relacionamento de respeito com crianças na Educação Infantil estão ligados a proporcionar-lhes um ambiente acolhedor, no qual elas vão se sentam protegidas; também trabalhar a sua autonomia estimulando a sua autoconfiança, que persista e não desista perante as dificuldades; ensinar a lidar de forma saudável o seu emocional, a manter o controle nos momentos felizes e tristes para que não se torne um adulto frustrado; tudo isso respeitando o ritmo da criança e sendo um modelo para ela observar. Com dedicação e esforço se conquista a criança aos poucos.

Neste contexto, é importante à formação da criança desenvolver temas, situações, conhecimentos e desenvolvendo as habilidades requeridas para a cidadania global, assim, a escola estará contribuindo na formação cidadã. De acordo com Marshall (2005), cidadania global “refere-se mais a um sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla e à humanidade comum, bem como de promover um “olhar global”, que vincula o local ao global e o nacional ao internacional”. Ademais, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO completa o significado de cidadania global, como:

Também é um modo de entender, agir e se relacionar com os outros e com o meio ambiente no espaço e no tempo, com base em valores universais, por meio do respeito à diversidade e ao pluralismo. Nesse contexto, a vida de cada indivíduo tem implicações em decisões cotidianas que conectam o global com o local, e vice-versa. (UNESCO, 2015. p. 14)

Educar para a cidadania global é educar a criança a ser um cidadão responsável, que saiba reconhecer quais são seus direitos e suas obrigações, é uma educação embasada em valores, que fará com que essa criança respeite o seu meio e quem convive nele, ajudando a cuidar do mundo de forma sustentável, assim como fazer dele um lugar melhor para todos viverem.

A perspectiva da cidadania global desenvolve na criança um senso de comunidade, de respeito e igualdade, além de orientar a criança para a capacidade de pensar de forma crítica-reflexiva, a respeitar a diversidade e em ser ética e responsável. Ao trabalhar a educação para a cidadania global com a criança, a escola estará desenvolvendo as dimensões cognitiva, emocional e o comportamental dela. Ensinando a ser uma pessoa melhor e ser o melhor que o mundo precisa. Também, estará desenvolvendo o seu lado coletivo, respeitando ao próximo e orientado para a proatividade.



Ao se preocupar com o bem-estar de todos a sua volta, a criança se compromete com a vida, com o ambiente que está inserida, compreende e se envolve com a solução dos problemas que afligem o mundo, sua cidade, quadra, escola, fazendo-a pensar em soluções e buscar que elas aconteçam. A criança é protagonista, capaz de construir o seu senso, seu conhecimento, sua noção de cultura, política e ter conhecimentos e atitudes orientadas à sustentabilidade. Basta que a relação criança-escola seja adequada a um ambiente propício para que esse ensinamento chegue até ela e se dê o resultado apresentado por Gramsci:

[...] O “certo” se torna “verdadeiro” na consciência da criança. Mas a consciência da criança não é algo “individual” (e muito menos individualizado): é o reflexo da fração de sociedade civil da qual a criança participa, das relações sociais tais como se aninham na família, na vizinhança, na aldeia, etc. A consciência individual da esmagadora maioria das crianças reflete relações civis e culturais diversas e antagônicas às que são refletidas pelos programas escolares: o “certo” de uma cultura evoluída torna-se “verdadeiro” nos quadros de uma cultura fossilizada e anacrônica, não existe unidade entre escola e vida e, por isso, não existe unidade entre instrução e educação [...]. (GRAMSCI, 2001, p.44)

Deste modo, a escola deve orientar suas ações para que a o conflito entre as práticas educativas possam fazer frente formativa a práticas sociais em dissintonia com os valores recém nomeados, pois a criança que constrói a sua história é capaz de modificar a história do mundo, a criança “[...] é entendido assim como um ser em permanente construção, que vai se constituindo no espaço social e no tempo histórico” (REGO, 1995, p. 97).

Quando a escola permite que a criança formule problemas, projete um meio de resolvê-los e o transforme em solução a partir de temáticas locais-globais-universais, ensinando a criança continuamente nesta relação procedimental-tematizada estará a instaurar as bases ao exercício da cidadania, pois reproduzirá isso por sua vida onde quer que esteja.

CONCLUSÃO

Este estudo questionou a viabilidade de as recomendações da UNESCO relativamente a educação para a cidadania global ser capaz de contribuir para compreender o processo que possibilita a criação de laços criança-escola e tendo como hipótese que a educação para a cidadania global gerará mudanças significativas na autoconfiança da criança, no desenvolvimento cognitivo, emocional, na sua percepção de coletividade, promoção individual



de uma condição capaz de gerar autoconfiança, responsabilidade orientada à cidadania, à busca mudanças positivas no mundo.

Conclui-se que a escola é responsável por transformar o seu ambiente em favorável para que a criança se sinta acolhida nesse ambiente apresentado cada vez mais cedo, menos de um ano, se sinta protegida, respeitada e incentivada a se desenvolver em âmbito individual e coletivamente. Com o ambiente de práticas adequado, com a estimulação certa a criança constituirá uma autoimagem, sua autoestima positiva, confiança, se tornando progressivamente mais autônoma, protagonista da sua história.

A criança deve se sentir parte do meio no qual está vivendo, se sentir segura e valorizada. A escola precisa estimular a compreensão dos problemas e estimular a reconhecer alternativas de solução adequadas aos níveis de desenvolvimento infantil, além de proporcionar práticas educativas adequadas para que se desenvolva nas dimensões cognitiva, cognitivo, emocional, ético-social.

A educação para a cidadania global se constituiu uma alternativa educativa às crianças pequenas, orientando-as à valores passíveis de nortear práticas educativas a partir de problema, projetos, conteúdos, atividades, brincadeiras que podem ser singulares à cada cultura mas orientados aos macro valores universais tais como a paz, o meio ambiente saudável, a cooperação, a solidariedade, ao reconhecimento de direitos e respectivas obrigações, as diferenças, dos seus deveres e obrigações tendo em vista a busca por um mundo melhor.

A educação para a cidadania global na prática deverá estimular estes aspectos na formação de crianças pequenas, de modo que criança se tornará próxima à escola, a comunidade, envolvendo-a em atividades que trarão resultados positivos e promissores para o seu futuro, os estímulos a farão se desenvolver de forma entrelaçada local e globalmente pois que orientada à empatia, o respeito às diferenças, à concórdia, amizade.

Na formação de professores estes aspectos ficam evidenciados durante o curso de pedagogia, por meio da disciplina de educação ambiental que explicita a promoção da ética e da cidadania global como transformadora e emancipatória. Outras formas de contatos podem ser feitos em estágios com escolas associadas a UNESCO, que promovem projetos referentes ao tema durante o ano letivo, capacitando os professores para pensar globalmente agindo localmente.

O Programa das Escolas Associadas (PEA) é uma forma efetiva das escolas buscarem as mudanças em seus currículos e promoverem a educação para a cidadania global. As escolas



associadas estarão conectadas e preparadas para intercâmbio de experiências, idéias, conhecimentos, integrando os valores da cultura da paz, sendo exemplo na sua comunidade. Existindo, também, orientações para a educação infantil referentes à educação para a cidadania global em documentos da UNESCO, esses documentos guiam as escolas de forma efetiva para a concretização dessa educação.

As principais práticas serão: a) Adotar a cidadania global em seu currículo por etapas desde a educação infantil até o ensino médio. b) Nos conteúdos educacionais adaptar os assuntos a abordagens de sustentabilidade para instigar e desenvolver atitudes, valores e uma mente crítica. c) Desenvolver ações no espaço escolar, projetos semestrais e anuais, intercâmbios com outras escolas e comunidade.

Isso se depreende dos conteúdos presentes nos textos que serviram de base a esta revisão bibliográfica sistemática e integrativa que suscitaram outras oportunidades, especialmente, a relação das crianças com a cidade; neste caso seguiremos as pegadas de Chargar, Azevedo e Lopes (2018) e da sociologia do cotidiano de José Machado Pais (2003, 2003^a, 2006) no seguimento do estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. **Educação Lúdica** - técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo:Edições Loyola, 1987.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. Travessias, Cascavel, v. 3, p. 1-15, 2009. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378>>. Acesso em: 08 mai 2020.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Volume 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. **Arquitetura e educação**. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

MARQUES, Rafaela Nunes. Dissertação de mestrado. **Escolas Bem-Sucedidas: Como são?** Características de Duas Escolas Públicas Bem-Sucedidas do Distrito Federal. Revista Com Censo. Edição n 2. Ago. 2015. p. 53-54. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/revista_comcenso/artigo_escolas_bem_sucedidas_como_sao.pdf>. Acesso em: 16 abr 2020.



MARSHALL, H. **Developing the global gaze in citizenship education:** exploring the perspectives of global education NGO workers in England. *International Journal of Citizenship and Teacher Education*, v. 1, n. 2, p. 76-91, 2005.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 29 mai 2020.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 97.

RIBEIRO, Sibeles Aparecida. **O Brincar como Experiência:** um estudo com crianças de primeira série de uma escola pública rural. *Educação: Teoria e Prática*, v. 17, n. 29, 2007, p. 161. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/zz66x/pdf/camargo-9788579831263-08.pdf>>. Acesso em: 03 ago 2019.

SAPIENZA, Gabriela. PEDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. Dissertação de mestrado. **Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente.** *Psicologia em Estudo*, Maringá. v. 10, n. 2, p. 209-216, mai./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a07.pdf>>. Acesso em: 01 ago 2019.

SARMENTO, M. J. **Imaginário e culturas da infância.** Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância (Projeto POCTI/CED/2002). Disponível em: <http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf>. Acesso em: 21abr. 2020.

UNESCO. **Educação para a cidadania global:** preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília, 2015.